

## **Exportação Sul-Sul de Saberes Locais: o caso da empresa brasileira Flor do Cerrado<sup>1</sup>**

Rozélia dos Santos Silva Mendes<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo relata a trajetória de etnosustentabilidade e trabalho colaborativo comunitário da Empresa Flor do Cerrado, localizada no Distrito Federal, Brasil. Por meio de seu trabalho, a empresa internacionalizou os saberes locais para Moçambique e realizou diversas exposições em feiras internacionais. A importância da coletividade, da construção de uma relação de harmonia com a natureza e as marcas da cultura local, aliadas à subjetividade das artesãs, compõem um negócio social de alto impacto comunitário e compõem a vanguarda dos negócios no século XXI: feminino, comunitário e etnosustentável.

**Palavras chave:** etnosustentabilidade, artesanato, cooperação sul-sul, internacionalização de saberes

## **South-South Export of Local Knowledge: the case of the Flor do Cerrado Company**

**Abstract:** This article reports the trajectory of ethnosustainability and community collaborative work of Brazilian Company Flor do Cerrado, based in the Federal District. Through its cooperative work, the company internationalized local knowledge to Mozambique and held several exhibitions at international fairs. The importance of collectivity, an harmonically relationship with environment and the marks of local culture combined with the subjectivity of artisans make up a social business with a high community impact and make up the forefront of business in the 21<sup>st</sup>

---

<sup>1</sup> Artigo recebido em 18/05/2021. Aprovado em 25/05/2021

<sup>2</sup> Proprietária da Empresa Flor do Cerrado. Contato: roze.cerrado@gmail.com

century: female, community and ethnosustainable.

**Keywords:** ethnosustainability, handicrafts, south-south cooperation, internationalization of local knowledge

## 1. Introdução

A Empresa Flor do Cerrado iniciou suas atividades em Outubro de 2002, como Grupo de Produção *Flor do Cerrado* e desde Janeiro de 2006 atua como empresa: A Flor do Cerrado Artesanato e Design Ltda. Seu objetivo é oferecer e comercializar produtos artesanais de decoração e acessórios de moda.

O planejamento e a construção da ideia de comercializar produtos de decoração e acessórios surgiram da minha experiência e atuação como proprietária da empresa. O nome escolhido para empresa foi Flor do Cerrado Design e Artesanato em função do nome do Grupo de Produção já existente, visto que o mesmo era conhecido no mercado de decoração e acessórios de moda e também baseado na matéria-prima principal utilizada na fabricação dos produtos: as folhas do cerrado, a vegetação nativa do Centro-Oeste do Brasil, onde estamos localizadas.

A criação de arte e moda a partir de matérias primas nativas nos fez estar conectadas com o meio ambiente de uma maneira harmônica, pois a coleta das flores as quais utilizamos é o excedente da natureza. Além da beleza e exclusividade das peças, um diferencial da Flor do Cerrado é o respeito ao meio ambiente e o foco na sustentabilidade. Até mesmo as folhas danificadas são aproveitadas na fabricação dos acessórios.

A missão da nossa empresa é desenvolver com criatividade produtos ecologicamente corretos e etnosustentáveis, sempre com design inovador, além de oferecer serviços de qualificação e parcerias que gerem valor para a comunidade.

Aliar os saberes locais com a preservação do meio ambiente nos fez ser um negócio etno-sustentável, por meio do qual, cultura, meio ambiente e

integração comunitária constroem a força do nosso negócio.

## **2. Passo a passo da nossa experiência etnosustentável**

Para exemplificar a potência do trabalho coletivo nos negócios etnosustentáveis, que impactam positivamente as comunidades, inicialmente eu realizava trabalhos voluntários junto à comunidade, na cidade de Samambaia, Distrito Federal, quando surgiu a oportunidade de realizar uma parceria com SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas).

A qualificação oferecida para a elaboração de um negócio ocorreu em 2003 por meio de uma consultoria de artesanato na área têxtil (tecelagem, crochê, tricô, bordado, costura, cestaria, trançado). Nos foi sugerido a introdução de novas cores, formas, aplicações e materiais, procurando encontrar o que cada artesã poderia fazer de melhor com sua habilidade específica. O objetivo era aperfeiçoar a qualidade do produto final, tornando-o diferenciado e bem acabado, portanto, comercializável a fim de gerar renda para as comunidades, mantendo sempre o traço regional característica do artesanato e da cultura local. A partir desta qualificação, as artesãs do grupo flor do cerrado passaram a criar e a produzir peças exclusivas, como painéis de flores, imediatamente bem vistas no mercado nacional. O sonho de possuir a nossa própria empresa se tornava realidade.

Minha experiência na criação e elaboração de produtos de decoração e acessórios redundou em uma rede de conhecimentos e habilidades que solidificou a posição da Flor do Cerrado no mercado.

## **3. Empreendedorismo social**

Temos convicção, após quarenta anos de trabalho na área do artesanato, que aliar o empreendedorismo à comunidade é extremamente importante. Nossa experiência na comunidade de Samambaia, no Distrito Federal, foi reveladora nesse sentido. Por meio de uma associação de mulheres, resgatamos e cultivamos saberes que as mulheres já possuíam,

mas que eram altamente desvalorizados e não remunerados. Quando o grupo entendeu que aquele saber poderia ser um instrumento de profissionalização e uma fonte de renda, muitas perspectivas se abriram, mas a principal foi a capacidade organização do coletivo. Por isso, temos como referência maior o empreendedorismo social.

Como consultora na área de artesanato, trabalhei no Núcleo de Design, desenvolvendo técnicas de flores e fibras no Espaço Cultural Renato Russo, localizado na Asa Sul, em Brasília – Distrito Federal, desenvolvi trabalhos na Rede SENAI, SESI e SESC. Trabalhei com dependentes químicos, Pastoral da Criança, Projeto BB Educar (projeto de alfabetização de adultos pela Fundação Banco do Brasil), desenvolvi trabalhos de alimentação alternativa e segurança alimentar em comunidades do Distrito Federal e sou articuladora de campo, mobilizando junto ao governo todos os intervenientes de projetos sociais. Além disso, ministrei cursos para a Secretaria de Trabalho e Turismo do Distrito Federal.

#### **4. Internacionalização dos saberes locais do cerrado brasileiro**

Devido ao sucesso da iniciativa, a empresa Flor do Cerrado foi convidada pela Fundação Aga Khan Moçambique<sup>3</sup> para prestar consultoria na África por duas vezes. Em 2006, desenvolveu e aperfeiçoou técnicas de esqueletização<sup>4</sup> e alimentação alternativa.

---

<sup>3</sup> A Fundação Aga Khan pode ser encontrada no site: <https://www.akdn.org/pt>. Último acesso em 18/05/2021.

<sup>4</sup> Esqueletização é uma técnica natural de retirada de clorofila das folhas e deixá-las secas com as fibras à mostra muito utilizadas na decoração da Empresa Flor do Cerrado.

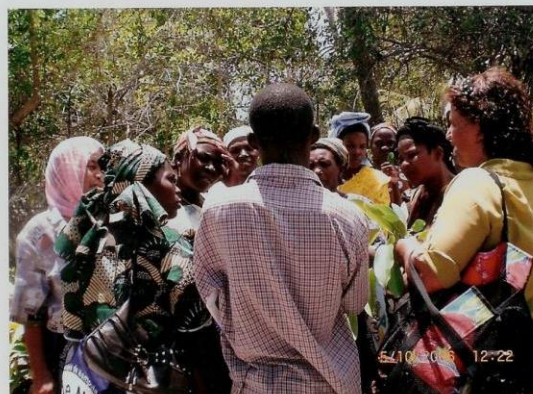


Exemplo de esqueletização de folhas utilizado na empresa Flor do Cerrado

Em 2011, passamos trinta dias na Ilha de Ibo, Guludo, e nas cidades de Pemba, Ibo e Palma, trocando experiências com mulheres africanas artesãs sobre aproveitamento de alimentos, atividades em costura, trançados e artesanatos.



*Mpingo, em Kimwani o nome quer dizer Pau Preto...*



*O Bras fala Kimwani..*

Trabalho coletivo realizado com mulheres artesãs em Moçambique.

Em 2012, a convite da Embratur (Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo), fomos para Londres representar o artesanato brasileiro no maior evento de turismo do mundo: a WTM (*World Trade Marketing*). Neste mesmo ano, participamos de uma exposição na sede das Nações Unidas em Genebra, Suíça: “*Women that make a difference*”. Em seguida fomos para a Europália<sup>5</sup>, em Bruxelas, Bélgica. Em 2013, participamos da MIC SUL<sup>6</sup>, em *Mar del Plata*, Argentina. A boa aceitação do público fez as encomendas triplicarem.

## 5. Trabalhando a etnosustentabilidade a favor dos povos

Desejamos ser referência brasileira no desenvolvimento de produtos artesanais, na preservação do meio ambiente e na geração de renda e responsabilidade social à comunidade do entorno do Distrito Federal, utilizando matéria prima natural do cerrado.

Entendemos que os negócios comunitários pautados pela etnosustentabilidade devem obedecer às seguintes premissas:

- Praticar políticas sociais que visem o bem estar dos(as) seus(as) colaboradores(as) e da comunidade
- Respeitar o meio ambiente e praticar a responsabilidade social a partir das demandas propostas pela comunidade;
- Trabalho em equipe e crescimento contínuo auto-sustentável
- Respeito aos clientes e colaboradores(as)
- Igualdade de tratamento dentro da organização: isto implica

---

<sup>5</sup> Europalia é um grande festival internacional de artes realizado a cada dois anos para celebrar a herança cultural de um país convidado. Para mais informações, acesse: <https://europalia.eu/>

<sup>6</sup> Mercado de Indústrias Criativas e Culturais do Sul (MICSUL): [https://www.gov.br/pt-br/noticias/cultura-artes-historia-e-esportes/2020/01/secretaria-da-cultura-seleciona-empresarios-culturais-para-expor-seus-produtos-no-micsul-2020-em-montevidéu/marca-micsul-uruguay-2020.jpg/image\\_view\\_fullscreen](https://www.gov.br/pt-br/noticias/cultura-artes-historia-e-esportes/2020/01/secretaria-da-cultura-seleciona-empresarios-culturais-para-expor-seus-produtos-no-micsul-2020-em-montevidéu/marca-micsul-uruguay-2020.jpg/image_view_fullscreen). Último acesso em 15/05/2021

transparência nas receitas, salários justos e políticas de bem estar dos colaboradores

A empresa Flor do Cerrado procura adequar-se constantemente às mudanças no cenário empresarial, visando atender as necessidades dos clientes com produtos exclusivos, de forma eficiente e personalizada. Investe sistematicamente em cursos para aprimorar cada vez mais seus produtos (*design* e qualidade) e no atendimento aos seus clientes, sempre preservando o meio ambiente na coleta das folhas e no aproveitamento das folhas danificadas, que são utilizadas na elaboração de acessórios.

Além disso, nosso foco de inclusão laboral é o público feminino que está fora do mercado de trabalho. Estes princípios e valores da empresa são inegociáveis e evidenciam nossa preocupação e respeito com a comunidade local.

## **6. Reconhecimento social da Flor do Cerrado**

Ao longo da nossa trajetória empresarial, acumulamos diversas participações, homenagens e premiações, entre elas o Prêmio Mulher Empreendedora 2006 (SEBRAE NACIONAL), Prêmio TOP 100, 1ª e 2ª. edições em 2006 e em 2008, (SEBRAE NACIONAL), participação com o painel de decoração (Cúpula dos Árabes), Prêmio Casa Cor (Brasília/2004) e Prêmio SEBRAE Mulher Empreendedora, em 2006.

## **7. Necessidade de aplicação do conceito de comércio justo**

O comércio justo é a nossa estratégia de combate à pobreza. Aliamos a oferta de nossos produtos com oportunidades para as mulheres. Nem sempre estas oportunidades são financeiras, pois o foco aqui é combater a desigualdade de gênero e sabemos que não se combate apenas com recursos financeiros. Construímos alternativas viáveis para proporcionar às empreendedoras e produtoras o acesso ao mercado em condições mais justas de comercialização, além do desenvolvimento sustentável da comunidade e dos produtores, tanto no aspecto socioeconômico quanto no que diz respeito ao meio ambiente.

## **8. Necessidade de políticas públicas para empreendimentos femininos etnosustentáveis**

Por fim, gostaríamos de deixar a nossa contribuição para subsidiar políticas públicas para o apoio das empreendedoras brasileiras:

- a) Apoio governamental para a cessão de espaços físicos de realização dos empreendimentos comunitários;
- b) Criação de uma política de gênero na construção dos negócios. Muitas mulheres são empreendedoras e, por estarem confinadas no espaço privado, não têm acesso à construção das habilidades necessárias à profissionalização no empreendedorismo;
- c) Subsídios para o patrocínio da logística de entrega dos produtos e participação nas feiras nacionais e internacionais;
- d) Construção de política pública voltada à capacitação das mulheres para uma *expertise* em contabilidade, tendo em vista que muitas empreendedoras não contam com recursos para o pagamento de contadores(as);
- e) Subsídios para a criação de um *e-commerce*.

Acreditamos que, com estes passos, o empreendedorismo feminino irá dar um salto e diversificar a pauta do comércio interno brasileiro e seguramente no exterior, principalmente na cooperação sul-sul, por meio da qual a aderência é fantástica.